

Onda de tempestades no RS deixa região em alerta

Aviso inclui risco de granizo grande, chuva forte e rajadas intensas

Nadine Funck

nadine.funck@gruposinos.com.br

O Rio Grande do Sul segue sob aviso para tempestades severas nesta sexta-feira (7), com risco de rajadas de vento acima de 100 km/h, queda de granizo — que pode ser grande — e chuva forte em diferentes regiões. Segundo a Defesa Civil do Estado, o cenário mais crítico é o classificado como severo no mapa meteorológico, onde também há possibilidade de tornado.

Entre as áreas mais afetadas estão Uruguaiana, Alegrete, São Gabriel, Santana do Livramento, Caçapava do Sul, Bagé, Piratini, Pelotas, Jaguarão, Rio Grande e Chuí. Nesses locais, o tempo pode mudar de forma rápida, com temporais mais intensos e maior chance de danos provocados por vento e granizo.

Outras cidades também seguem em alerta para tempestades com rajadas acima de 90 km/h e granizo grande, incluindo São Borja, Santiago, Santa Rosa, Santo Ângelo, Erechim, Santa Maria, Caxias do Sul, Gramado, Vacaria, Tramandaí e a Re-

gião Metropolitana de Porto Alegre.

Chuva intensa

Além da ventania e do granizo, a previsão indica chuva pontualmente intensa na maior parte do Estado. Os acumulados devem variar entre 10 e 60 mm por dia, mas podem chegar a 100 mm em pontos isolados. Na sexta-feira, a instabilidade continua atuando sobre as regiões Norte, Nordeste e Litoral Norte, com chance de tempestades, rajadas superiores a 90 km/h e chuva forte. A passagem de um ciclone extratropical em alto-mar também pode provocar vento acima de 70 km/h na faixa leste durante a madrugada e a manhã.

A orientação da Defesa Civil é de atenção redobrada para quem estiver nas áreas sob alerta, especialmente em deslocamentos e em locais expostos a vento forte, granizo e chuva intensa.

abc+
Veja mais notícias sobre as tempestades em
abcmas.com.br/tempo



Região está na área de alerta e exige cuidados adicionais



Danos registrados em pelo menos oito cidades

A passagem de uma linha de tempestades que avança ao território gaúcho já causou danos na quinta-feira (6). Conforme boletim divulgado no final da tarde pela Defesa Civil do Rio Grande do Sul, pelo menos oito municípios reportaram ocorrências relacionadas às fortes chuvas, rajadas de vento e queda de granizo.

Entre os registros estão alagamentos em

áreas urbanas, danos em residências, escolas e estruturas rurais, além de quedas de árvores.

Os casos foram comunicados pelos municípios de Caseiros, Caçapava do Sul, Chuí, Erechim, Ibiraiaras, Pedro Osório, Tupandi e Uruguaiana.

Em São Sebastião do Caí e em outras cidades da região foi registrada queda de granizo no final da tarde de quinta-feira.



Preocupação também com volumes altos de chuva

Entenda por que o RS pode ter tornados e ventos violentos

Com o avanço de uma linha de tempestades, a MetSul Meteorologia alerta que não se pode descartar a possibilidade de formação de tornados no Rio Grande do Sul. Apesar disso, a avaliação é de que o risco não é tão elevado quanto no episódio da semana passada, quando a atmosfera estava mais aquecida, instável e favorável à formação de supercélulas.

O cenário previsto ainda exige atenção porque combina diferentes variáveis atmosféricas que favorecem tempestades severas. Fenômenos desse tipo são localizados, mas o ambiente meteorológico deve permitir ocorrências isoladas de rotação em nuvens mais intensas.

Um dos principais fatores é a presença de uma forte corrente de jato em baixos níveis, um corredor de ventos intensos em

altitude que transporta ar quente e úmido para o Estado. Esse aporte de energia ajuda no desenvolvimento das tempestades e amplia o potencial de instabilidade.

Outro componente importante é a chegada de uma frente fria com o avanço de uma linha de instabilidade associada à formação de um ciclone extratropical. O ar mais frio empurra o ar quente para cima rapidamente, favorecendo nuvens de grande desenvolvimento vertical e tempestades mais organizadas.

Mesmo em linhas de instabilidade, podem surgir núcleos de rotação capazes de gerar tornados rápidos, conhecidos como tornados de QLCS. Ainda assim, isso não significa que o fenômeno vá atingir todas as áreas sob alerta ou ocorrer em grande número.

Tornado atinge Pedro Osório, no Sul do RS

Um tornado foi registrado em Pedro Osório, no Sul do Rio Grande do Sul, no final da tarde desta quinta-feira (6). Vídeos divulgados nas redes sociais mostram o funil avançando em uma área entre Pedro Osório e Arroio Grande, chamando a atenção de moradores da região.

O fenômeno ocorreu durante a atuação de uma linha de instabilidade associada à chegada de uma frente fria ao Estado.

A MetSul Meteorologia vinha alertando desde antes da chegada da instabilidade que o ambiente era favorável à ocorrência isolada de tornados. O principal risco apontado era de vendavais severos e destrutivos, mas sem descartar eventos mais extremos em áreas específicas.

A confirmação do tornado reforça que os ingredientes atmosféricos previstos estavam presentes. A combinação de calor, umidade e forte instabilidade ajudou a ampliar o potencial para tempestades intensas na região sul.

Entre os elementos mais importantes estava uma intensa corrente de jato em baixos níveis, um corredor de ventos fortes entre um e dois quilômetros de altitude. Esse fluxo transportou ar muito quente e úmido do Norte da Argentina, Paraguai e Centro-Oeste do Brasil para o Rio Grande do Sul, aumentando a energia disponível para as tempestades.

Uma linha de instabilidade favoreceu o encontro entre o ar quente e úmido e o ar mais frio.



Fenômeno foi registrado no final da tarde de quinta-feira

Cisalhamento do vento

O fator mais determinante para a formação de tornados foi o intenso cisalhamento do vento, com mudança acentuada na velocidade e na direção entre a superfície e as camadas mais altas da atmosfera. Esse contraste cria condições para que correntes ascendentes passem a girar dentro das tempestades. A combinação de alta umidade, transporte intenso de calor, forte cisalhamento e helicidade elevada formou o conjunto de ingredientes que já havia sido destacado nos alertas.

Frio volta ao Estado no final de semana

O inverno tem data para voltar ao Rio Grande do Sul com uma grande ruptura no padrão de temperatura. Conforme a meteorologista Estael Sias, da MetSul, a mudança é esperada para o fim desta semana, com a chegada de uma massa de ar frio.

Uma frente fria avançou na quinta com chuva e tempo severo, associada a um profundo centro de baixa pressão no Atlântico. Contudo, a maior parte do Sul do Brasil sentirá os impactos no decorrer desta sexta-feira (7). O Instituto Nacional de

Meteorologia (Inmet), inclusive, alerta para o declínio acentuado de temperaturas.

Uma massa de ar frio será impulsionada pelo ciclone no oceano e vai provocar a queda das temperaturas, “marcando o começo de um período em que as temperaturas estarão mais baixas e abaixo ou próximas dos padrões de inverno”.

O resfriamento deve ser mais acentuado no Rio Grande do Sul, especialmente na Metade Sul gaúcha, com chance de que volte a gear no fim de semana.